

A posição de Brossard

BRASÍLIA — A semana parlamentar está prometendo: anunciam-se debates no Senado, em torno do problema da mordomia oficial e dos altos salários de diretores de empresas estatais. O senador Paulo Brossard, do MDB gaúcho, se repetirá da tribuna o que disse em Porto Alegre, considerando o que foi divulgado sobre abusos e falta de parcimônia nos gastos de altos funcionários, corre o risco de não contar com a solidariedade de sua bancada, a começar pelo seu líder.

Cauteloso, o MDB faz questão de não se colocar, neste problema em evidência, na posição de anti-Geisel, sem deixar de apoiar as medidas corretivas e sem se esquecer de condenar as irregularidades denunciadas. Nas confidências ouvidas, comenta-se que o setor anti-Geisel é o da antidistensão, da antibertura, da antieleição: posições que, se não interessam aos políticos, muito menos podem atrair um partido ainda otimista, convicto de seu crescimento e de suas possibilidades eleitorais.

O MDB não deseja desprestigar o presidente da República nem pretende ignorar as medidas corretivas que o governo vem baixando, para coibir abusos e acabar com as irresponsabi-

lidades, de resto não criadas neste governo, embora nele tivessem continuado, até que fossem tomadas as providências já conhecidas.

O senador Brossard, que um líder arenista classificou de "intrepido" e outro considerou um "ator", certamente será procurado por seus companheiros de bancada, pelos vice-líderes antes de ocupar a tribuna. A bancada emedebista do Senado, pelos seus porta-vozes, não apoiou o que disse no Sul o senador, não estando afastada a hipótese de um deles tentar demovê-lo de discursar ou pedir-lhe moderação.

A posição do MDB no Senado, aliás, só deverá ser fixada, oficialmente, terça ou quarta-feira, pela palavra do líder Franco Montoro. Acredita-se que Brossard concorde em falar depois disso.

Na sexta-feira, quando os jornais divulgaram a entrevista do parlamentar gaúcho, a vice-liderança emedebista preparou-se para ouvir, no plenário, o contra-ataque de alguma figura da Arena. Petrônio Portella, porém, preferiu rebater Brossard em declarações aos jornalistas, colocando-se na expectativa do pronunciamento anunciado da tribuna, que terá de sua parte total resposta.

Os líderes arenistas, por sinal, estão municiados para responder aos possíveis ataques do MDB. Até agora, desde que começaram a ser divulgadas as denúncias, o assunto foi palidamente debatido em reuniões de bancadas, mas sem qualquer deliberação. A liderança oposicionista, formalmente, não se manifestou até agora a respeito.

A Arena começou a refutar as denúncias apenas com base nas notícias divulgadas, até que apareceu a entrevista do parlamentar do Rio Grande do Sul. Mas entrevistas podem ou não ser confirmadas. De qualquer forma, Petrônio Portella já classificou o que saiu publicado de "interpretação tendenciosa", fazendo questão de ressaltar que o governo Geisel está acima das injúrias, embora não haja negado a existência de abusos e se tenha manifestado expressamente contra tais atos. O presidente da Arena, Francellino Pereira, igualmente destacou que a respeitabilidade do governo não será atingida pelo que disse Brossard ou por outras possíveis declarações de membros do MDB.

Só não podia faltar a explicação típica de José Bonifácio, que não relutou em jogar a culpa de tudo nos comunistas e nos subversivos.

F.M.

8
AGO 1976